

MACADÂMIA: ALTO INVESTIMENTO E ALTO RETORNO

Nota-se um movimento relativamente forte de plantio de macadâmia no estado de São Paulo. Quando se buscam dados sobre a cultura, há muita dificuldade, pois as informações são conflitantes, mas, aparentemente, a produção mundial vem crescendo. Muitas fontes de dados somam a macadâmia com outras nozes e castanhas, como amêndoa, avelã, castanha-de-caju, castanha-do-pará etc.

A África do Sul é o maior produtor, seguido por Austrália, Quênia e Estados Unidos. A China, em quinto lugar, vem aumentando bastante o seu plantio. A produção mundial gira em torno de 60 mil toneladas. O Brasil produz algo entre 4 mil e 7 mil toneladas, tendo dois grandes produtores muito grandes, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro. O consumo *per capita* vem crescendo bastante no mundo, dada as suas qualidades nutricionais e múltiplos usos.

O preço em castanha tem sido aproximadamente US\$ 3,00 por quilo no mercado internacional. Já nos supermercados, 1 kg de macadâmia, descascada e de boa aparência, custa cerca de R\$ 180. A relação de peso entre a macadâmia em casca e a descascada é, em média, 1:4.

Algumas informações gerais sobre a cultura, baseadas em alguns casos de produtores paulistas, são:

- Ela não é exigente em termos de solo.
- Um pouco de frio ajuda na floração.
- Deve ser plantada em sistema irrigado.
- É possível plantar cerca de 500 árvores/hectare, dependendo da qualidade do solo.
- A muda custa entre R\$ 20 e R\$ 35 hoje.
- É muito exigente em tratamentos culturais manuais.
- Não é muito exigente em defensivos e adubação.
- O custo médio de implantação por hectare (excluindo-se o valor da terra) é de cerca de R\$ 70 mil, com irrigação. Apenas a partir do sétimo ano, o valor da receita iguala-se ao valor dos gastos.
- A produção inicia-se no terceiro para o quarto ano, mas atinge a carga plena entre o décimo e o décimo segundo ano.
- O *payback* é longo, cerca de onze a doze anos. Mas é uma cultura perene, e a sua Taxa Interna de Retorno (TIR) tende ao infinito.
- O lucro líquido por hectare nos pomares adultos, ao preço atual, está na faixa de R\$ 30 mil a R\$ 40 mil.

Para plantar, é preciso que haja bolso fundo, muito trato cultural e paciência. É preciso que haja, também, muita atenção aos “falsos entendidos”, pois muita gente sem o devido conhecimento prático tem dado palpite no assunto. E deve-se prestar muita atenção quando for feita uma recomendação de consórcio com outras culturas.



QUAL FINANCIAMENTO ESCOLHER?

Os produtores de soja têm pelo menos quatro tipos de financiamento da produção para escolher:

- o custeio normal (Plano Safra) a 6% ao ano para o grande produtor;
- a operação de *barter* com as *tradings*;
- a Cédula de Produto Rural (CPR) Física ou Financeira em reais; e
- a CPR Financeira em dólares.

Olhando as projeções para a taxa de câmbio (que mostram uma valorização do real em relação ao dólar), a opção mais corajosa para o produtor proteger-se do risco de câmbio seria travar um dólar de venda próximo do nível atual, com algum custo de *hedge*. Nas nossas contas, considerando uma produtividade de 60 sacas por hectare e um custo de produção de US\$ 12 por saca, compensaria ao produtor assumir o custo financeiro de até 2% do seu custo de produção para se proteger do risco cambial, além do custo financeiro normal do crédito.

Para os mais cautelosos, a opção da CPR Financeira em dólares, com juros máximos de aproximadamente 7% ao ano, no qual o produtor financia a sua produção e, ao mesmo tempo, se protege do risco cambial, é melhor do que o *barter* ou o custeio – este último praticamente esgotado.

QUEBRA FORTE NA SAFRA DE LARANJA

Na segunda estimativa do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), a safra de laranja 2020/21 do cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro – principal região produtora de laranja do mundo – foi de 269,36 milhões de caixas de 40,8 quilos. Houve uma redução de 18,4 milhões em relação à primeira estimativa, feita em maio. Se confirmada após o fim da colheita, a quantidade apontada pela segunda estimativa poderá representar uma diminuição de 30,36% em comparação à da temporada anterior. Desde 1988, não ocorria uma quebra de colheita dessa intensidade. Nos Estados Unidos (EUA), segundo maior produtor, também se espera uma queda na produção.

COLHEITA DE LARANJA NO BRASIL E NOS EUA
(MILHÕES DE CAIXAS)



Fonte: Fundecitrus; USDA

MAIS SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS NOS EUA

Ainda com valores sujeitos a revisão, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) anunciou as projeções de renda da agricultura do país em 2020. Graças ao suporte federal do Programa de Assistência Alimentar do Coronavírus (CFAP, também em inglês), verificou-se a maior contribuição do governo na renda setorial desde 2000. Esses recursos também serviram para compensar as perdas por causa dos conflitos comerciais, em especial com a China. Esse é o quarto ano consecutivo de aumento da renda líquida, depois da forte queda registrada em 2016, com a metade do valor apurado em 2013.

ESTADOS UNIDOS: RENDA LÍQUIDA E SUPORTE FEDERAL PARA A AGRICULTURA (US\$ BILHÕES)

ANO	Renda líquida	Suporte federal	Total
2010	85	12	97
2011	103	10	113
2012	86	10	96
2013	113	11	124
2014	82	10	92
2015	71	11	82
2016	49	13	62
2017	66	12	78
2018	70	14	84
2019	69	19	88
2020	65	37	102

Fonte: USDA; American Farm Bureau Federation

CRESCER A PRODUÇÃO DE LEITE

A produção nacional de leite em 2019 representou o segundo maior volume registrado na série iniciada em 1974, abaixo apenas da de 2014, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda no efetivo de vacas ordenhadas foi compensada por uma maior produtividade, de 2.141 litros de leite por vaca no ano. A maior produção ocorreu na região Sudeste (34,3%), que superou a região Sul (33,4%). Apesar de terem alta participação na produção (51,9%), os plantéis tiveram retrações nos três estados líderes: Minas Gerais (-0,3%), Goiás (-2,3%) e Paraná (-3,7%). A tendência é de aumento na escala de produção das propriedades.

BRASIL: VACAS ORDENHADAS E PRODUÇÃO DE LEITE



Fonte: IBGE

ESTRATÉGIA FARM TO FORK NA UE

A adoção das metas para a União Europeia (UE) envolve a redução de 50% no uso de pesticidas e a diminuição de pelo menos 20% na utilização de fertilizantes. Como parte da estratégia chamada “Farm to Fork”, as medidas pretendem tornar o sistema alimentar mais saudável, com segurança alimentar garantida e redução dos danos ambientais e climáticos. Fazem parte desse pacote a diminuição de 50% nas vendas de antimicrobianos usados em animais e a implementação de agricultura orgânica em 25% das terras agrícolas. Os agricultores, os pescadores e os aquicultores europeus receberão novas fontes de financiamento e apoio para a adoção de práticas mais sustentáveis.

PROGRAMA TITULA BRASIL

Em conjunto, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) criaram o Programa Titula Brasil, com o objetivo de aumentar os procedimentos de titulação e regularização fundiária em terras de domínio da União. Para isso, será montado o Núcleo Municipal de Regularização Fundiária (NMRF), integrado por recursos humanos disponibilizados para cada município. Com a utilização do sensoriamento remoto para áreas com até 4 módulos fiscais, espera-se a emissão de 200 mil títulos nos próximos dois anos. Essas ações fazem parte das prioridades do Conselho Nacional da Amazônia Legal (CONAMAZ).

CONVÊNIO Nº 100 PRORROGADO ATÉ MARÇO

O Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ), composto pelas Secretarias da Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal, transferiu a vigência dos Convênios ICMS nº 100 e nº 52 de 31 de dezembro de 2020 para 31 de março de 2021. O primeiro dos dois Convênios prevê a redução da base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na comercialização interestadual de insumos agropecuários. Já o segundo Convênio estabelece um imposto menor sobre máquinas e equipamentos. Com isso, pelo menos de forma temporária, evitam-se uma pressão nos custos de produção e uma escalada nos preços dos produtos da cesta básica e na inflação.

AUMENTA O ESCOAMENTO PELO ARCO NORTE

As operações das estações de transbordo de cargas aumentaram para o Porto de Miritituba (no Pará), com envio de volumes que, anteriormente, eram escoados para os Portos de Santos (em São Paulo) e Paranaguá (no Paraná). A trafegabilidade da BR-163 tornou menor o custo do transporte para a Europa, o leste dos Estados Unidos e a China via Canal do Panamá. A região do Arco Norte compreende, também, os Portos de Santarém e Vila do Conde (no Pará), de Santana (no Amapá), do Itaqui (no Maranhão), de Aracaju (em Sergipe) e de Salvador e de Ilhéus (na Bahia), acima do paralelo 16° ao sul (S) do plano equatorial da Terra. Pelas previsões do Movimento Pró-Logística (MPL), a quantidade de grãos transportada chegou mais perto da casa dos 40,0 milhões de toneladas em 2020. O incremento ficou na ordem de 450% em comparação aos 7,2 milhões de toneladas em 2019.

RECURSOS PARA CONECTIVIDADE NO CAMPO

Aprovado pelo Senado Federal, o Projeto de Lei (PL) nº 172/20 modifica as regras do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust). Os seus recursos poderão ser aplicados na forma de linhas de crédito e investimentos diretos estatais em projetos de infraestrutura para instalação e conectividade com a internet no campo. O Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, identificou 5.072.152 estabelecimentos agropecuários, dos quais apenas 1.430.156 declararam ter acesso à internet, via banda larga (659 mil) e/ou internet móvel (909 mil). Ou seja, há muito o que se fazer nessa área.